



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE CEILÂNDIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

JÚLIA GABRIELA REIS

TERAPIA OCUPACIONAL NO BRINCAR DE CRIANÇAS COM PARALISIA

CEREBRAL:

Uma revisão de literatura

Brasília - DF

2022

JÚLIA GABRIELA REIS

TERAPIA OCUPACIONAL NO BRINCAR DE CRIANÇAS COM PARALISIA

CEREBRAL:

Uma revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional
Professor Orientador: Ana Rita Costa de Souza
Lobo.

Brasília – DF

2022

JÚLIA GABRIELA REIS

**TERAPIA OCUPACIONAL NO BRINCAR DE CRIANÇAS COM PARALISIA
CEREBRAL: Uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 29/04/2022.

Juliana Valéria de Melo
Doutora em ciências
Professor(a) da faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Ana Rita Costa de Souza Lobo - Orientador(a)
Mestre em Psicologia do Desenvolvimento
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, por ter sido a minha força e fortaleza durante todo o percurso da graduação, sendo a minha principal fonte de resiliência nas inúmeras vezes que duvidei de mim.

Ao meu pai Thiago, por todo amor, dedicação, e principalmente, por acreditar em mim.

A minha mãe, por compartilhar comigo a vivência da Universidade, e acolher todas as minhas necessidades.

A minha família por ser a minha fonte de motivação, inspiração e acolhimento.

A minha amiga Gabryella, que me apoiou e me assistiu durante a realização deste trabalho e compartilhou comigo a vivência do último estágio.

A minha amiga Ana Beatriz, pela amizade, apoio e cumplicidade.

Ao meu namorado João, devido a admiração e apoio que renovam as minhas energias no dia a dia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade de Brasília pelos maravilhosos cinco anos em que passei nesta instituição, em especial a equipe multidisciplinar do Campus Ceilândia pela oportunidade de conviver com profissionais altamente gabaritados. Obrigada pelo privilégio de poder ampliar e aprimorar a cada dia meus conhecimentos. Sou grata aos colegas de caminhada e aos professores que sempre estiveram comigo nesta árdua e prazerosa jornada que é a Terapia Ocupacional.

EPÍGRAFE

“Os diamantes resistem a golpes de tal maneira que um martelo de ferro pode se rachar em dois e a própria bigorna pode ficar abalada. Essa força invencível, que desafia as duas forças mais violentas da Natureza, o ferro e o fogo, pode ser quebrada por sangue de carneiro. Mas deve ser embebida em sangue que seja fresco e quente; mesmo assim, muitos golpes são necessários” (Plínio o Velho).

RESUMO

Introdução: As lesões neurológicas ocorridas na infância incluem diversas complicações ao sistema nervoso, sendo a paralisia cerebral (PC) um dos problemas neurológicos mais frequentes que ocorre nos primeiros marcos do desenvolvimento encefálico e infantil. A paralisia cerebral é definida como um conjunto de desordens permanentes que englobam o desenvolvimento motor, cognitivo, sensorial, comportamental e outros, que podem comprometer determinadas habilidades nos MMII e MMSS. **Objetivo Geral:** Identificar por meio de pesquisas aspectos que apresentam a Terapia Ocupacional no brincar de crianças com Paralisia Cerebral, evidenciando a contribuição desta atuação para o desenvolvimento integral da criança. **Objetivos Específicos:** Analisar a Paralisia Cerebral dentro da literatura de Terapia Ocupacional e identificar o potencial da utilização do brincar como recurso terapêutico da Terapia Ocupacional em crianças com Paralisia Cerebral. **Método:** Esta pesquisa compreende uma revisão bibliográfica narrativa sobre o assunto, no qual busca através de estudos publicados em base de dados acadêmicos fazer uma abordagem de revisão da literatura com a temática em questão. **Resultados:** Foram elaboradas tabelas contendo: Título, ano, autor, local e tipo de estudo. Outras duas tabelas foram confeccionadas com informações como: Objetivos; Amostra/População e Instrumentos utilizados, estes dados tendem a contemplar intrinsecamente sobre os estudos encontrados. **Conclusão:** Através dos estudos analisados, e a partir da construção deste, pode-se observar que o terapeuta ocupacional exerce função primordial no tratamento de crianças com PC, já que ficou evidenciada a contribuição científica do brincar terapêutico aplicado ao desenvolvimento social, físico e cognitivo com esta clientela, facilitando a intervenção terapêutica e futuras pesquisas com o tema.

Palavras-chave: Jogos e brincadeiras. Terapia Ocupacional. Paralisia Cerebral.

ABSTRACT

Introduction: Neurological injuries that occur in childhood include several complications to the nervous system, and cerebral palsy (CP) is one of the most frequent neurological problems that occurs in the first milestones of brain and child development. Cerebral palsy is defined as a set of permanent disorders that encompass motor, cognitive, sensory, behavioral and other development, which can compromise certain abilities in the lower limbs and upper limbs.

General Objective: To identify, through research, aspects that present Occupational Therapy in the play of children with Cerebral Palsy, evidencing the contribution of this action to the integral development of the child. **Specific Objectives:** To analyze Cerebral Palsy within the Occupational Therapy literature and identify the potential of using play as a therapeutic resource in Occupational Therapy in children with Cerebral Palsy. **Method:** This research comprises a narrative bibliographic review on the subject, in which it seeks through studies published in academic databases to make a literature review approach with the theme in question. **Results:** Tables were prepared containing: Title, year, author, place and type of study. Two other tables were created with information such as: Objectives; Sample/Population and Instruments used, these data tend to contemplate intrinsically on the studies found. **Conclusion:** Through the analyzed studies, and from its construction, it can be observed that the occupational therapist plays a key role in the treatment of children with CP, since the scientific contribution of therapeutic play applied to social, physical and cognitive development was evidenced. with this clientele, facilitating therapeutic intervention and future research on the subject.

Keywords: Games and games. Occupational therapy. Cerebral Palsy.

SUMÁRIO

<u>1</u> INTRODUÇÃO	10
<u>2</u> JUSTIFICATIVA	13
<u>3</u> OBJETIVOS	15
<u>3.1</u> Objetivos Gerais	15
<u>3.2</u> Objetivos Específicos	15
<u>4</u> METODOLOGIA	15
<u>5</u> RESULTADOS	16
5.1 O Brincar Terapêutico	20
<u>6</u> DISCUSSÃO	20
<u>7</u> CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
<u>8</u> REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

Pakula et al (2009) e McIntyre et al (2012) afirmam que de acordo com uma revisão sistemática da literatura internacional, a prevalência da PC é de 2,11 a cada mil nascidos vivos e os fatores de risco mais conhecidos são: anormalidades placentárias, malformações congênitas, baixo peso ao nascer, aspiração de mecônio, cesariana de emergência, asfixia durante o parto, infecções e convulsões neonatais, síndrome do desconforto respiratório e hipoglicemia (PEIXOTO et al, 2020, p. 406 apud PAKULA et al 2009; MCINTYRE et al 2013).

Ao buscar um entendimento sobre a patologia, tem-se que as lesões neurológicas ocorridas na infância acarretam diversos comprometimentos ao sistema nervoso, sendo a paralisia cerebral (PC) um dos problemas neurológicos mais frequentes e importantes, que ocorre na fase de desenvolvimento encefálico (DIAS; FREITAS; VIANA, 2010).

Segundo Rotta (2002), o comprometimento do SNC nos casos de Paralisia Cerebral, pode ser ocasionado por fatores endógenos e exógenos, sendo que estes fatores independem da responsabilidade da mãe durante o período gestacional ou parto, e que em diferentes cenários, estão presentes em todos os casos. Deve-se considerar, dentre os fatores endógenos, o potencial genético herdado, ou seja, a suscetibilidade maior ou menor do cérebro para se lesar. No momento da fecundação, o novo ser formado carrega um contingente somático e psíquico que corresponde à sua espécie, à sua raça e aos seus antepassados, ou seja, considerando as proporções múltiplas de fatores, a PC não possui condições limitadas.

A paralisia cerebral é permanente, tendo em vista que, muitas das suas consequências clínicas secundárias são adquiridas ao passar do tempo. Diante disso é possível esclarecer que os padrões anormais apresentados na paralisia cerebral aparecem logo que o sistema nervoso central amadurece, justificando assim o porquê de o diagnóstico da paralisia cerebral não ser definitivo na primeira fase da infância (ZILLI, 2013 p. 18 *apud* SILVA et al, 2009 p.118, MILLER, 2009, p. 3-9).

As condições clínicas geradas pela paralisia cerebral, consistem na divisão entre os diferentes tipos, as quais são classificadas de acordo com o seu tipo clínico, ou seja, com as alterações do movimento que a criança apresenta, na qual podemos classificar como: espástica, discinética e atáxica. Analisa-se que são diferentes possibilidades de acometimentos que ocorrem de forma singular, e que ocasionalmente, necessitam de um olhar ampliado e individualizado (ZILLI, 2013, p. 18 *apud* FILHO, 2004, p. 21).

Compreendendo que a Paralisia Cerebral é definida como um conjunto de distúrbios do movimento e da postura consequentes de lesões não progressivas que ocorre no cérebro em

período de maturação estrutural e funcional, observa-se que as crianças necessitam de acompanhamento multiprofissional nos primeiros anos de vida, para atingir aspectos de proporção global. Os estudos utilizados para a realização desta pesquisa apontam que a Terapia Ocupacional atua principalmente através das atividades e ocupações significativas para alcançar os objetivos do paciente e da família. Dentre essas atividades o brincar é a primeira e mais importante ocupação infantil, e ainda é tema de diversas pesquisas e estudos envolvendo diferentes disciplinas e outras profissões da saúde. Assim sendo, a literatura sobre o brincar é diversa e ocasiona diferentes perspectivas.

Compreender o potencial da Terapia Ocupacional no brincar de crianças neuroatípicas, com base na ciência, contribui no processo de ressignificação da equipe multiprofissional no sistema de saúde que atende o público infantil com necessidades especiais, que tende a cada vez mais, integrar terapeutas ocupacionais em suas equipes. A produção de conhecimentos na área é fundamental para abrigar a importância desta, no processo de desenvolvimento de crianças com PC.

O problema de pesquisa é: O brincar terapêutico ocupacional beneficia as crianças com Paralisia Cerebral? - O cenário possibilita a compreensão da importância do brincar livre e subjetivo dentro de um acompanhamento terapêutico direcionado, a fim de explorar as habilidades motoras, sensoriais, sociais e cognitivas que a brincadeira pode proporcionar. Compreender como a Terapia Ocupacional pode intervir no processo de desenvolvimento das crianças com PC, e como profissão se apropria das demandas biopsicossociais, buscando assim, demonstrar por meio deste, a importância da terapia ocupacional no brincar de crianças com paralisia cerebral.

5.1 Conceito de Paralisia Cerebral

Segundo Rosenbaum et al (2006, p. 9) a Paralisia Cerebral descreve um grupo permanente de distúrbios do desenvolvimento do movimento e da postura, causando limitação da atividade, e como resultado, das ocupações. A condição é atribuída a distúrbios não progressivos que ocorrem no desenvolvimento do cérebro no período fetal ou no cérebro infantil. O comprometimento motor da paralisia cerebral é frequentemente acompanhado por distúrbios da sensação, percepção, cognição, comunicação e comportamento; por epilepsia e problemas musculoesqueléticos secundários.

Analisa-se que a PC possui possibilidades multifatoriais, e que fatores socioeconômicos e estruturais de diferentes culturas e países, sendo eles subdesenvolvidos ou desenvolvidos, também fazem parte deste cenário de maiores viabilidades.

A incidência da PC varia de acordo com o desenvolvimento de cada país. Mas, a estimativa mundial reporta a prevalência de PC que varia entre 1,5 a 4 crianças por 1,000 nascidos vivos. Devido ao menor acesso aos serviços de saúde em países subdesenvolvidos, como no Brasil, aproximadamente sete crianças a cada 1.000 nascidas são acometidas.⁵ Um estudo publicado pelo Centre Disease Control and Prevention (Centro de Controle de Doença e Prevenção) mostrou que a PC é mais comum em meninos e em crianças negras. As crianças hispânicas e brancas têm a mesma probabilidade de ter PC. A maioria (77,4%) das crianças identificadas com PC apresentava PC espástica. Mais da metade (58,2%) das crianças podem andar de forma independente. Muitas outras crianças podem apresentar mais de uma condição (41% tinham epilepsia concomitante e 6,9% tinham transtorno do espectro autista – TEA (HERTHER et al 2019, p. 353 *apud* CDC, 2018; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013.)

As lesões acometem o encéfalo (ainda imaturo) até dois anos de idade e as causas da PC são multifatoriais. Como causas pré-natais, destacam-se as infecções, parasitoses, traumatismos no abdômen, queda da gestante, malformações cerebrais do feto e causas não especificadas, que levam o feto a entrar em sofrimento (Nonreassuring Fetal Status – NRFS). Compreende-se que os fatores internos e externos possuem influência no acontecimento da lesão, sendo que alguns fatores podem ser prevenidos com o acompanhamento multiprofissional. (HERTHER et al 2019, p. 356 *apud* ACOG, 2005).

A classificação da PC é feita de acordo com o local da lesão no SNC e da sintomatologia da topografia corporal. Segundo a classificação Européia de PC, baseada no Surveillance of Cerebral Palsy in Europe (SCPE) ela é dividida em: em espástica (lesão piramidal), discinética (lesão extrapiramidal), atáxica (lesão cerebelar) ou mista (lesão piramidal e extra-piramidal) (HERTHER, 2019, p. 354.)

Herther et al 2019, compreende que a neuropatologia das lesões na PC difere de acordo com o grau de maturação cerebral, a época da lesão e a sua ampliação. A maturação do SNC e o desenvolvimento de uma criança estão conectados com o tempo do desenvolvimento cefálico, podendo perdurar por um longo período. Esse processo depende de várias questões relacionadas com o desenvolvimento biológico, cognitivo, comportamental, emocional, social e principalmente como ele se integra com o ambiente, ou seja, como a criança recebe as informações, processa e reage a elas. Entende-se que o acompanhamento multiprofissional em saúde pode promover melhor qualidade de vida e desenvolvimento em crianças acometidas com PC.

Observa-se que 10 estudos não aplicaram conceito de PC, e direcionaram à escrita através de outros enfoques, como o brincar e a potencialidade de determinadas tecnologias assistivas que facilitem e promovam o brincar.

Em contrapartida, oito artigos trouxeram referenciais teóricos para explicar do que se trata a Paralisia Cerebral. Sendo os seguintes autores citados: Rosenbaum, 2007; Himmelman, 2005; Stanley, 2000; Carvalho, 1998; Silva, 1997; Fonseca, 2004; SCPE, 2011; Sposito MMM, Riberto M (2010); Teixeira MCTV, Emerich DR et al (2009). Os autores compreendem que a Paralisia Cerebral é uma encefalopatia crônica não progressiva ocasionada por lesões no cérebro ainda imaturo, englobando um conjunto de distúrbios. Esta lesão pode ocorrer no período pré, peri ou pós natal, considerando a deficiência física mais comum da infância.

Os autores declaram também, que essa condição se caracteriza por uma ampla variação na função motora e distúrbios no desenvolvimento de postura e movimento, assim como alterações sensoriais, cognitivas, visuais, auditivas e outras.

Identifica-se que estes autores compartilham da mesma ideologia da origem e processo que envolve o grupo de desordens, não havendo desta forma, disparidades na literatura encontrada.

2. JUSTIFICATIVA

A Terapia Ocupacional tem como instrumento atividades, adaptações ou produção de materiais que podem proporcionar melhor desempenho ocupacional, socialização, independência e qualidade de vida para crianças que motivos emocionais, sociais, físicos, cognitivos ou sensoriais, encontram dificuldades de desempenhar atividades significativas como o brincar. Criar possibilidades e estratégias para a realização de atividades e ocupações, proporciona inserção e participação social das crianças com PC, e conseqüentemente, ganho de habilidades cognitivas, sociais, físicas e outras.

É fundamental que a atividade realizada pelo indivíduo tenha um significado para ele, nesse sentido, as atividades utilizadas no tratamento de crianças com Paralisia Cerebral podem ser realizadas por intermédio do brincar, já que este pode ser um meio de motivação para a criança durante o processo terapêutico (JÚNIOR et al, 2011).

Diante disto, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de estudos que embasam a Terapia Ocupacional como uma profissão fundamental no contexto infantil de crianças com deficiência, sendo que a principal intervenção ocorre através do brincar, e brincando a criança potencializa suas habilidades, favorecendo sua autonomia e independência no cotidiano, ou seja, com o auxílio da terapia, a criança pode interagir melhor com objetos de sua escolha de maneira independente e autônoma, melhorar o repertório social na escola e em espaços infantis,

como também realizar atividades de vida diária (AVD's) ou instrumentais de vida diária (AIVD's) sozinha ou com menor intervenção de outros, como comer, escovar os dentes, pentear os cabelos, vestir-se e outras atividades que possuam significado para criança e para família.

A relevância do tema implica a necessidade de buscar informações a respeito da contribuição da Terapia Ocupacional no brincar de crianças com paralisia cerebral ao longo dos anos, observando as perspectivas de atuação no brincar terapêutico e como isso vem acontecendo. Além disso, a importância deste estudo compreende apontar os benefícios que a Terapia Ocupacional pode proporcionar ao paciente com Paralisia Cerebral nos aspectos físicos, cognitivos, sociais e sensoriais dentro do processo terapêutico como uma das profissões mais importantes no acompanhamento dessa clientela.

Esta pesquisa tem caráter inovador, pois reflete um estudo voltado a uma profissão marcada como recente no mercado de trabalho e no campo de pesquisa, quando comparada a outras profissões (como Medicina, que surgiu aproximadamente a mais de 2.500 anos e Direito, aproximadamente 4.000 a.C) que antecedem séculos passados e possuem uma base forte e incontável de produções científicas. A Terapia Ocupacional se desenvolve rapidamente em diferentes campos e áreas, ocasionando até então uma base de estudos ainda vulnerável em comparação aos avanços profissionais, ou seja, mesmo que ocorram descobertas e processos dentro dos espaços em que terapeutas ocupacionais ocupam, a aplicação científica destas descobertas e indagações que surgem durante a prática do serviço e de estudos existentes, ainda é vulnerável por diversas razões, como a instabilidade econômica que acomete bolsas de estudo que estimulam a realização de trabalhos científicos

Contudo, o objetivo da pesquisa é analisar a potência do brincar e de brincadeiras no desenvolvimento infantil quando o foco é as demandas da paralisia cerebral. Analisar a relevância da profissão no desenvolvimento de aspectos que acometem questões sociais, físicas e cognitivas por meio do desenvolvimento desta revisão de literatura bibliográfica,

contribuirá com o aporte científico para a área da Terapia Ocupacional, bem como servirá de instrumento de estudo para outros profissionais deste campo de atuação.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Fazer um levantamento das evidências científicas acerca dos aspectos que apresentam a Terapia Ocupacional no brincar de crianças com Paralisia Cerebral.

3.2 Objetivos Específicos

- Analisar a PC em crianças e seus efeitos no desempenho ocupacional dentro da literatura de Terapia Ocupacional;
- Identificar o potencial do uso do brincar como recurso terapêutico da Terapia Ocupacional em crianças com Paralisia Cerebral.

4. METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão de literatura bibliográfica narrativa, a pesquisa bibliográfica é uma fase da revisão de literatura, assim como é fase inicial para diversos tipos de pesquisa. O ciclo começa com a determinação e delimitação do tema e segue com o levantamento e a pesquisa bibliográfica. A partir desta é que se organiza a revisão que demanda postura crítica e cotejo das diversas opiniões expressadas (MOREIRA,2017).

Para elaboração do presente trabalho de conclusão de curso, adotou-se o procedimento de coleta de dados através do processo hermenêutico. Os estudos foram agrupados através de semelhanças e diferenças de informação por análise hermenêutica, sendo esta, “o próprio movimento de interpretar” (SICHELERO, 2019). Dessa forma, os resultados foram devidamente descritos e interpretados amplamente, de acordo com cada tópico de análise.

A pesquisa analisou as evidências que demonstram a eficácia do brincar e de brincadeiras utilizadas pela Terapia Ocupacional no desenvolvimento de crianças com paralisia cerebral e como essa profissão atua diante deste cenário. Além disso, buscou informações sobre o brincar terapêutico e a relevância desse processo no desenvolvimento das crianças com PC.

A fim de responder a pergunta de pesquisa “O brincar terapêutico ocupacional beneficia as crianças com Paralisia Cerebral?”, foram selecionados artigos nas bases de dados da BVS, PubMed e portal de periódicos da CAPES, nos idiomas em português e inglês entre os anos de 2011 a 2021, a fim de explorar os estudos realizados recentemente, nos últimos anos. Os descritores e operadores booleanos utilizados foram: “Paralisia Cerebral” AND “Jogos e brincadeiras” AND “Terapia Ocupacional”; e “Cerebral Palsy” AND “Play and Playthings” AND “Occupational Therapy”.

A seleção dos artigos foi realizada em três etapas: a primeira, por leitura dos títulos; a segunda se tratou da leitura dos resumos; e a terceira fase correspondeu à leitura dos textos na íntegra.

Foram incluídos artigos que implicam a Terapia Ocupacional no brincar terapêutico de crianças com PC e excluídos estudos que não relatam a perspectiva de atuação da Terapia Ocupacional ou de terapeutas ocupacionais no brincar.

Os estudos selecionados foram explorados através de planilha temática contendo os seguintes dados extraídos: Título, Autores, Local, Ano de publicação, Objetivo, Amostra/População, Instrumentos Utilizados, Conceito de Paralisia cerebral utilizado, brincar terapêutico com Paralisia cerebral.

Os critérios de inclusão limitaram os dados, sendo selecionados apenas estudos produzidos nos últimos 10 anos. Observa-se que em 2011 houve uma quantidade generosa de produção científica com o tema, e que em seguida, nos anos de 2012 a 2014, os materiais foram produzidos em escala menor, tomando bom seguimento nos anos de 2016 a 2020.

5. RESULTADOS

As bases de dados registraram, no total, 101 artigos correspondentes. Desses, 25 foram selecionados após leitura dos títulos e resumos. Após leitura dos artigos na íntegra, apenas 18 estudos corresponderam plenamente aos critérios de elegibilidade.

Os estudos selecionados serão apresentados em uma tabela contendo os seguintes dados: Título; Autores/ Local; Ano de Publicação; Objetivo e Amostra/População, sendo estes discutidos abaixo, em texto posterior. Demais dados serão apresentados e analisados separadamente.

Tabela 1. Apresentação dos artigos utilizados na pesquisa

Título	Ano	Autor/ Local	Tipo de Estudo
The Young Movers Project: A Case Series Describing Modified Toy Car Use as an Early Movement Option for Young Children With Mobility Limitations	2019	PRITCHARD-WIART, L.; BRAGG, E.; THOMPSON-HODGETTS, S./ CANADÁ	Qualitativo
Pretend Play of Children with Cerebral Palsy	2011	PFEIFER, L. I. et al./ BRASIL	Qualitativo
Modified Toy Cars for Mobility and Socialization: Case Report of a Child With Cerebral Palsy	2014	HUANG et al./TAOYUAN	Qualitativo
Bimanual behaviors in children aged 8–18 months: A literature review to select toys that elicit the use of two hands	2011	GREAVES, et al./AUSTRÁLIA	Revisão de literatura
The Assessment of Preschool Children’s Participation: Internal Consistency and Construct Validity	2012	LAW, et al./CANADÁ	Avaliação de casos clínicos (COA)
Strategies for Inclusion in Play among Children with Physical Disabilities in Childcare Centers: An Integrative Review.	2014	STAFFORD, et al./CANADÁ	Revisão de literatura
Empowered to Play: A Case Study Describing the Impact of Powered Mobility on the Exploratory Play of Disabled Children	2016	SONDAY, A.; GRETSCHER, P./ÁFRICA	Qualitativo
A Systematic Review Comparing the Play Profiles of Children with Special Health Care Needs with Typically Developing Children	2020	MUNAMBAH, N. et al./ ÁFRICA	Revisão de literatura
A Multivariate Model of Determinants of Change in Gross-Motor Abilities and Engagement in Self-Care and Play of Young Children With Cerebral Palsy	2011	CHIARELLO, L. et al./USA	Revisão de literatura
The Pirate Group Intervention Protocol: Description and a Case Report of a Modified Constraint-induced Movement Therapy Combined with	2011	AARTS, P. et al./HOLANDA	Estudo de caso

Bimanual Training for Young Children with Unilateral Spastic Cerebral Palsy			
Formação de Conceitos por Crianças com Paralisia Cerebral: Um Estudo Exploratório sobre a Influência de Atividades Lúdicas	2011	CAZEIRO, N.; LOMONACO, J/BRASIL	Qualiquantitativo
Avaliação do comportamento lúdico da criança com paralisia cerebral e da percepção de seus cuidadores	2011	ZAGUINI, C. G. S.; BIANCHIN, M. A.; JUNIOR, R. V. L.; CHUEIRE, R. H. M. F./BRASIL	Qualiquantitativo
Hand function in the play behavior of children with cerebral palsy	2014	PFEIFER, I. L.; SANTOS, T. R ; SILVA, D. B. R et al./BRASIL	Qualitativo
O brincar e as habilidades motoras e comunicativas da criança com paralisia cerebral	2018	MARQUES, M, L, C; SANTOS, C, B; TIBÉRIO, A/ BRASIL	Qualiquantitativo
The experience of play for children with high levels of physical disability	2018	GRAHAM, N./INGLATERRA	Estudo fenomenológico
An investigation of the quality of pretend play ability in children with cerebral palsy	2018	SANTOS, D, M; LUCISANO, R,V; PFEIFER, L.I./BRASIL	Qualitativo
Feasibility of a Modified Ride-on Car Intervention on Play Behaviors during an Inclusive Playgroup	2018	ROSS, S; CATENA, M; COOK, E et al/USA	Pesquisa de assunto único
Parents' Understanding of Play for Children With Cerebral Palsy	2016	GRAHAM,N; HOLGATE, H./USA;UK	Qualitativo

Os tipos de estudos encontrados foram diversos, havendo um destaque nos estudos qualitativos e de revisão da literatura. Alguns estudos tomaram forma através de exploração de dados quantiqualitativos, onde não apenas apuraram suas opiniões, como também, aplicaram instrumentos para melhor apropriação da pesquisa. Poucos estudos ousaram diversificar as estratégias, ocasionalmente foi utilizado estudo fenomenológico, de aspecto único e estudos de caso.

Tabela 2. Objetivos

Descrição	Quantidade
Descrever e Explorar Tecnologias Assistivas	4
Avaliar o brincar	5
Avaliar componentes e habilidades	3
Explorar estratégias de inclusão	1
Explorar protocolos e condutas	1
Explorar associação entre o brincar e o desenvolvimento	2

Dos artigos encontrados, 4 abordam a respeito da descrição e exploração de tecnologias assistivas; 5 avaliam o brincar; 3 avaliam componentes e habilidades das crianças; 1 explora estratégias de inclusão; 1 explora protocolos e conduta e 2 exploram associação entre o brincar e o desenvolvimento. Analisa-se que os estudos se diversificam quanto as intenções metodológicas, mas comunicam-se abrangendo componentes fundamentais que organizam o cotidiano e o desenvolvimento infantil.

Tabela 3. Amostra/População.

Fases da Infância	Quantidade por População	Amostra Total
Primeira Infância	5	55
Segunda Infância	-	-
Terceira Infância	3	15
Duas ou mais Fases	6	185
Não se Aplica	4	-

Os artigos trouxeram populações em todas as fases da infância. Embora nenhum dos estudos tenha sido específico sobre a Segunda Infância, essa é observada em todos os que trouxeram duas ou mais fases. Desses, dois abordaram tanto a Primeira quanto a Segunda Infância, enquanto quatro abordaram Segunda e Terceira Infância. Quatro foram estudos de literatura e, devido ao controle de delineamento das fases da infância, foram considerados como ‘Não se Aplica’. Observa-se que os estudos abarcam as diferentes fases do desenvolvimento infantil, acompanhando os múltiplos interesses das brincadeiras e brinquedos, variando as possibilidades de interesses.

Tabela 4. Instrumentos Utilizados

Instrumentos Utilizados	Quantidade
Instrumentos Próprios	6

Instrumentos Padronizados	6
Não se Aplica e Outros	6

Observa-se que os instrumentos utilizados para realização de estudos são bem distribuídos entre os próprios (elaborados pelos pesquisadores) e os padronizados. Revisões bibliográficas se utilizaram de bases de dados, enquanto alguns artigos baseiam-se em observações clínicas, utilizando predominantemente instrumentos como, CHIPPA, PEDI, GMFCS, E MACS, ocasionalmente, instrumentos como APCP, LAQ, WEE-FIM, FSS, CAS, VOAA, AHA, ABILHAND- KIDS, BTBC, MACS, ALB E NAP foram utilizados, enquanto apenas 4 estudos permaneceram em ‘Não se Aplica e Outros’.

5.1 O Brincar Terapêutico

O brincar é a primeira e mais importante ocupação na vida da criança, é brincando que o aprendizado acontece. O brincar proporciona experiências fundamentais, contribuindo nos aspectos globais do desenvolvimento da criança, quando o brincar atua como recurso terapêutico, ocorre a análise da atividade, sendo assim, diversos componentes são considerados. O brincar pode ser utilizado como meio e fim do objetivo terapêutico, através do brincar, é possível habilitar, reabilitar, tratar demandas sensoriais, cognitivas, comportamentais e sociais (FERREIRA et al 2021, p. 7).

É importante compreender que limitações não são barreiras que capacitem o brincar da criança, sendo que através de uma análise precisa, é possível planejar possibilidades que atendam às necessidades da criança. A Terapia Ocupacional sistematiza os componentes micro e macro sociais para promover um brincar seguro, funcional e inclusivo, considerando as dificuldades subjetivas de cada criança. Quando existem barreiras que dificultam a realização do brincar, o terapeuta pode recorrer de adaptações no ambiente, no recurso terapêutico ou elaborar tecnologias assistivas que possibilitem melhor desempenho na atividade, assim como na inclusão e participação do brincar (FERREIRA et al 2021, p.8).

Na literatura encontrada é possível visualizar que o brincar é o evento mais significativo na vida da criança, com potencial de promover experiências e aprendizados sobre o mundo, sendo destaque neste cenário, a representação lúdica, com capacidade de promover motivação na criança, ressaltando que a motivação é tão importante quanto a autonomia e a independência no brincar.

6. DISCUSSÃO

Compreende-se que a deficiência física pode se tornar uma barreira no desempenho de atividades e ocupações significativas na vida da criança, é possível afirmar que:

Apresentar uma deficiência física não está ligado somente à dificuldade motora, mas também à possibilidade de realizar atividades. As crianças com deficiência física apresentam dificuldades em diversas atividades, inclusive em sua principal ocupação: o brincar (Takatori 2003 *apud* ZEN; OMAIRI, 2009, p. 46).

Os dados coletados dos artigos apontam tanto para o brincar como recurso e finalidade, quanto para questões diversas que envolvem o brincar funcional.

Observou-se uma quantidade satisfatória de dados sobre a Terapia Ocupacional no brincar de crianças com Paralisia Cerebral, os estudos conversam entre si, e trazem informações a respeito das articulações necessárias para tornar o brincar simbólico e significativo, utilizando tecnologias assistivas e recursos como instrumentos de avaliação, adaptação ou para atingir os objetivos terapêuticos dentro do brincar.

A Terapia Ocupacional pode utilizar de Tecnologias Assistivas e Adaptações para promover um brincar mais funcional e inclusivo em diferentes ambientes, estudos como o de Pritchard et al (2019), Huang et al (2014), Greaves et al (2011) e Ross et al (2018) compreendem que a tecnologia assistiva pode proporcionar o brincar, assim como enriquecer o repertório da brincadeira, o engajamento da criança, a participação social, interação, aprendizagem, exploração, iniciativa própria no brincar, estimulação da imaginação e brincar simbólico.

Sobre tecnologias assistivas, entende-se que:

De acordo com a definição proposta pelo Comitê de Ajudas Técnicas (2007) a Tecnologia Assistiva é considerada uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (CAT, 2007 *apud* ROCHA; DELIBERATO, 2012, p. 264).

Os autores compreendem que o brinquedo específico pode ser utilizado como tecnologia assistiva ou estar associado a uma tecnologia assistiva, como um carrinho que permite a mobilidade ou jogos adaptados proporcionaram o brincar inclusivo e exploratório que permitiram melhor proveito do brincar e da socialização de crianças com PC.

Considera-se que o profissional de Terapia Ocupacional é encarregado de promover o melhor desempenho funcional possível para o paciente, por meio de métodos terapêuticos e uso de adaptações de tecnologia assistiva, e de alterações ambientais e comportamentais (CREFITO 16, 2020).

O estudo de Pfeiver et al (2011) compreende que se deve priorizar a iniciativa da criança para o brincar, e acrescenta que a imitação tem um papel facilitador fundamental no processo de espontaneidade que estimula a brincadeira.

Sobre autonomia podemos afirmar que:

A autonomia é a capacidade de autogoverno, de livre arbítrio quanto à regência de seu próprio destino, no fazer ou não fazer, no ir ou não ir, no aceitar ou não recusar e assim por diante, concedida pouco a pouco, por parâmetros biológicos e de convívio social, que afastam os seres humanos dos animais e criam os contornos de sua personalidade (COHEN et al 2009, p. 227).

Para autores como Greaves et al (2011) e Pfeiver (2011) et al, o brincar pode ser um meio de avaliações diversas que podem ser utilizadas para observar e analisar habilidades da criança, assim como compreender a forma que suas limitações modificam a maneira que ela brinca, considerando desta forma, aspectos de avaliação e intervenção.

Na perspectiva de Law et al (2012) e Graham et al (2018), o brincar auxilia em processos psíquicos, desta forma, visualizam o brincar pode auxiliar em processos de construção de um senso de validação interna, assim como a autonomia e independência no brincar, tais como controlar a brincadeira e fazer escolhas é importante para as crianças, esses pilares contribuem para o sucesso no brincar.

A Terapia Ocupacional deve articular com demais profissões e setores para conhecimento e orientação quanto à criança, de acordo com a percepção de Stafford et al (2014) e Chiarello et al (2011).

Os autores assimilam a importância de Terapeutas Ocupacionais que atuam como defensores e que podem desempenhar um papel importante na educação dos prestadores de cuidados infantis sobre as necessidades das crianças com deficiência.

Stafford et al (2014) e Chiarello et al (2011) relatam ainda sobre a importância de se engajar em ocupações (como o brincar), e as mais vantajosas formas de facilitar a inclusão para crianças com PC. O terapeuta reúne informações sobre características da criança e da família que podem relacionar-se com seu autocuidado, participação e brincadeira.

Na perspectiva da literatura encontrada, observa-se que a Terapia Ocupacional considera fundamental a orientação e participação de pais e professores no cotidiano de crianças com PC, visto que eles são facilitadores do brincar e da inclusão nos espaços que fazem parte do cotidiano das crianças.

Autores como Munanbah et al (2020); Aarts et al (2011); Cazeiro et al (2011); Zaguini (2011); Marques et al (2018) e Santos (2018) concordam que o brincar pode ser

utilizado como meio para desenvolvimento de habilidades, bem como finalidade, sendo essa uma ocupação.

Munanbah et al (2020) defende que o brincar é utilizado na Terapia há muito tempo, pois é um meio para resolver os déficits e atingir objetivos terapêuticos. Através da brincadeira, as crianças aprendem habilidades de sobrevivência e desenvolvem resiliência para lidar com eventos da vida e todas as habilidades que são essenciais para a transição para vida adulta.

O brincar é a ocupação mais significativa e importante na vida da criança (KNOX E MAILLOU, 1997), é o contexto preferencial para os exercícios terapêuticos. O brincar é tanto o foco da intervenção quanto o meio através do qual os terapeutas intervêm. Uma criança é mais propensa a aprender e reter informações quando é intrinsecamente motivada (OKIMOTO et al., 2000 *apud* AARTS et al., 2011).

Os autores concordam que parte do sucesso do brincar compreende o aprendizado que a criança retém de tal forma a preservar conhecimentos que geram respostas adaptativas para ao longo da vida, sendo que para a realização deste processo, a motivação e o interesse no brincar deve estar presente.

No estudo de Graham et al (2016) é citado que as atividades de lazer aumentam a motivação das crianças para participar da terapia, como também, na construção de um relacionamento com o terapeuta (MAJNEMER, SHEVELL, LAW, POULIN E ROSENBAUM, 2010).

Cazeiro et al (2011) considera ainda que as atividades lúdicas fornecem experiências às crianças para conhecimento do funcionamento do mundo e auxilia na formação de conceitos, sendo esse o meio pelo qual a criança se desenvolve.

De acordo com Ferland (2006, *apud* ZEN; OMAIRI, 2009, p. 47), o Modelo Lúdico originou-se a partir do interesse em estudar e redescobrir o potencial terapêutico do brincar e de abordar a criança através do brincar, um domínio que lhe é próprio. O modelo propõe recorrer sistematicamente ao brincar na prática da terapia ocupacional, através da explicação de um quadro conceitual, que será a base teórica para a intervenção terapêutica, e de um modelo de prática, que é um conjunto de meios concretos que permitirão a utilização do brincar no meio clínico.

A Terapia Ocupacional entende que as atividades devem ser propostas de forma subjetiva, ou seja, visualiza cada ser humano de forma particular, com demandas e interesses específicos. Desta forma, a anamnese e as avaliações, são necessárias principalmente para compreender o sujeito e suas particularidades, assim como seus gostos, interesses, receios e

objetivos a serem alcançados. Na literatura identificada, a atividade só possui benefícios terapêuticos quando é significativa para o indivíduo.

No estudo de Zaguini et al (2011) é preservado que o brincar é um importante domínio da prática clínica da Terapia Ocupacional no tratamento de crianças com deficiências, considerando que é a principal ocupação da infância e permeia todo seu cotidiano.

Para Marques et al (2018), o ato de brincar proporciona experiências que fornecem melhoras para sua capacidade motora através da manipulação de brinquedos que estimulam sua parte sensorial com texturas, formas, tamanhos e pesos diferentes. As atividades lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento da criança, sendo assim é necessário o apoio da família e de profissionais da saúde como o Terapeuta Ocupacional.

O autor Santos et al (2018) acolhe a convicção de que na terapia ocupacional, o brincar é visto como valioso por si só, e a habilidade lúdica da criança deve ser o foco da terapia.

Para Pfeifer et al (2011) a ideação é um componente relevante para o direcionamento do brincar, de tal forma que, crianças com alto nível de ideação necessitam de brinquedos mais específicos, enquanto que as com baixo nível precisam de brinquedos mais desconstruídos a fim de estimular o brincar simbólico. O brincar simbólico discutido no estudo é retratado como um brincar direcionado, ou seja, com brinquedos temáticos que estreitam a brincadeira de forma mais objetiva, mas que podem ser utilizados de diferentes formas através da imaginação.

Dentre os estudos que foram encontrados, foi possível observar que o brincar não se restringe apenas como potencialidade nos estímulos físicos, sociais e cognitivos, mas também como ocupação e atividade de lazer fundamental na vida das crianças com PC.

Diante da leitura dos estudos selecionados, foi possível analisar diferentes fatores que coincidem entre si, aspectos singulares de cada estudo, e a ausência de assimetria entre fatores, quando se trata da relevância da profissão no desenvolvimento de aspectos que acometem questões sociais, físicas e cognitivas. É importante destacar que os recentes estudos estão se apropriando e ponderando progressivamente sobre a grandeza do brincar e suas possibilidades, no que se refere à primeira e principal ocupação humana da infância, como também, a exploração das atividades lúdicas que estimulam o desenvolvimento infantil.

O Brincar pode ser explorado em diversos aspectos, porém, observa-se que artigos diversos possuíram objetivos em comum, sendo os principais: Descrever e Explorar Tecnologias Assistivas, avaliar o Brincar e Avaliar Componentes e Habilidades.

Compreender e apropriar-se de embasamento científico na profissão de Terapia Ocupacional é fundamental para obter aporte no serviço prestado. A busca e a produção de conhecimento sobre o brincar são essenciais para fortalecer a participação da profissão nos diversos cenários em que as crianças estão inseridas, proporcionando desta maneira, maior e melhor proporções do desenvolvimento infantil.

Os estudos encontrados ressaltam a importância de explorar o brincar e as brincadeiras, assim como descrever e examinar avaliações que contemplem características similares e recursos que promovam a atividade do brincar e suas potencialidades de inclusão. Estudos realizados no Canadá, comunicam sobre estratégias de inclusão da criança com Paralisia Cerebral e as possibilidades de intervenção, principalmente na escola, visualizando esse espaço como um dos primeiros contatos da criança com as demandas de socialização e interação com o outro, explorando, desta forma, tecnologias assistivas que possibilitem melhor participação social.

Na literatura encontrada, é comum observar o crédito que as atividades lúdicas e o brincar motivacional possuem para o sucesso da terapia e dos objetivos a serem alcançados, os autores ressaltam que o brincar deve originado da provocação do terapeuta, porém, realizado através do interesse da criança. A Terapia Ocupacional compreende que o fazer humano, para atingir objetivos terapêuticos, deve ser realizado através do significado particular que determinada atividade pode proporcionar para o indivíduo.

Uma das perspectivas é a utilização do brincar enquanto recurso terapêutico, comum nos casos de crianças com Paralisia Cerebral, na qual o terapeuta ocupacional utiliza o brinquedo como recurso para a criança manusear o objeto, para chamar sua atenção, para distraí-la ou motivá-la. Muitos componentes de desempenho e habilidades podem ser trabalhados nesta situação, como postura, concentração, aspectos cognitivos, coordenação motora, interação com objetos, entre outros. Diante desse contexto, surgem as possibilidades de intervenção para as crianças com paralisia cerebral, oferecendo destaque às brincadeiras e ao brincar.

Compreende-se que a intervenção é focada na habilidade de brincar, sendo utilizada com crianças que apresentam um repertório pobre de habilidades que podem comprometer seu desempenho ocupacional. Neste cenário, o brincar é associado às habilidades motoras, psicossociais, capacidade de escolha, resolução de problemas, criatividade, auto-expressão, cognição, socialização, entre outros. Desse modo, o brincar é utilizado de forma a estimular habilidades da criança, que, por conseguinte, vão favorecer também a ação da criança ao brincar.

O brincar traz benefícios à criança com paralisia cerebral, no seu desenvolvimento motor, cognitivo, social, afetivo e/ou cultural. Através da expressão e criatividade que a ocupação proporciona, é fornecido um meio de construção da identidade do paciente, além de despertar interesses e atitudes similares às crianças sem deficiência, o que pode garantir a ele uma sensação de normalidade. Com isso, devem ser estimuladas brincadeiras de forma espontânea e livre, pois assim a atividade é feita com atitude, trazendo o benefício da autonomia (FERREIRA et al 2021, p. 7).

A criança com PC pode apresentar dificuldades em diversas atividades, incluindo o brincar por diversos fatores como: barreiras no acesso ao brinquedo, dificuldades no manuseio do mesmo, relações interpessoais e condições ambientais (FERREIRA et al 2021, p.8).

Observou-se nos estudos encontrados que as crianças que tinham em seu tratamento intervenções clínicas voltadas para brincadeiras que estimulam a comunicação e interação entre outras crianças, prestavam com que elas desenvolvessem mais confiança no sentido emocional de pertencimento e autoestima.

É possível analisar que a compreensão dos autores se articula, todos eles consideram o brincar, as limitações, o potencial terapêutico utilizado no brincar, a importância do brincar livre e assistido e principalmente, a importância da cooperação dos pais no processo, sendo que quanto mais engajamento conjunto subsistir, melhores resultados serão obtidos.

Ficou evidenciado também com este estudo que além do brincar apresentar efeitos positivos em crianças com Paralisia Cerebral, que vão desde o processo de aprendizagem, ao desenvolvimento de relações sociais, esse tipo de intervenção também influencia no aperfeiçoamento de habilidades motoras, de raciocínio e informações sensoriais, ressaltando que estas brincadeiras devem ser estimuladas de forma espontânea e livre, para que haja o benefício da autonomia.

As articulações encontradas entre os autores, assemelham-se na utilização de instrumentos que detectem os parâmetros físicos, de desenvolvimento, específicos como paralisia braquial obstétrica, desempenho ocupacional e outros. Entende-se que os autores consideram os parâmetros de avaliação intrínsecos no processo de conhecimento sobre a criança, pois, através dos resultados, é possível traçar um plano terapêutico de acordo com demandas subjetivas que situam a criança como ser singular, bem como pactuam para o processo de intervenção.

Visto que a intervenção terapêutica ocupacional compreende o brincar não apenas como um recurso para a minimização dos efeitos da Paralisia Cerebral, mas, também como

objetivo terapêutico, tendo em vista que, devido às dificuldades relacionadas ao quadro clínico e funcional, a criança enfrenta limitações que comprometem sua vivência nas brincadeiras em seu cotidiano.

Com o estudo em questão, fica evidente os benefícios que o brincar terapêutico pode proporcionar às crianças com Paralisia Cerebral, principalmente aos componentes físicos, sociais e cognitivos, e como é fundamental a participação da família neste processo. O papel da família merece destaque, uma vez que a família exerce papel facilitador e de promoção para a realização do brincar e da evolução da criança, sendo necessário considerar o contexto micro e macro social no qual a família está inserida.

De acordo com os dados da planilha, é possível analisar que o Brasil firma presença no interesse de produção de conhecimentos a respeito da Terapia Ocupacional no brincar de crianças com paralisia cerebral, tratando da importância do processo lúdico, do ganho de habilidades cronológicas, socialização e participação dos pais.

Compreende-se que os autores citados compartilham da ideia sobre a importância do brincar terapêutico e como ocorre o sistema de avaliação, análise e raciocínio clínico em crianças com PC, considerando os fatores internos e externos que envolvem a criança, e os principais aspectos que possibilitam o brincar funcional significativo.

A leitura dos artigos ressalta através dos instrumentos e recursos utilizados, que a Terapia Ocupacional segue se apropriando de tecnologias assistivas e adaptações para atingir seus objetivos. Compreende-se que estes recursos utilizados acompanham o progresso tecnológico temporal, podendo desta forma, produzir e promover materiais e saberes que reforçam não apenas melhores possibilidades de acessibilidade e participação dentro do brincar para crianças com PC, como também, possibilidade de elaboração de novas avaliações e instrumentos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar deve ser utilizado como intervenção para atingir objetivos terapêuticos e estimular o desenvolvimento integral de cada criança. Contudo, é importante brincar com a criança de uma forma espontânea, para que ela não tenha que adaptar-se aos objetivos terapêuticos. Ao contrário, o terapeuta deverá adaptar os objetivos terapêuticos à brincadeira realizada pela criança. Quando a criança realiza a brincadeira imposta pelo adulto, é possível que essa atividade não seja realizada com vontade e, conseqüentemente, a atividade será

realizada sem atitude. Nesse sentido, a atividade do brincar de forma espontânea terá significado para a criança, a fim de promover o aprendizado.

A predominância dos estudos selecionados é internacional, a pesquisa obteve sucesso ao encontrar estudos com o tema, mas ainda há necessidade de pesquisas na literatura nacional de Terapia Ocupacional acerca do brincar terapêutico com crianças com Paralisia Cerebral. No entanto, devido a especificidade da temática, há um volume considerável de artigos relacionados recentes, sendo estudos emergentes e imprescindíveis para atualização da prática terapêutica ocupacional baseada em evidências.

O terapeuta ocupacional deve facilitar o brincar da criança, proporcionando que seja uma realização motivada, controlada e lúdica. Desta forma, a criança deve iniciar o brincar, buscando o brinquedo ou o objeto de interesse, idealizar um cenário e de fato realizar sua ação. Para que isto ocorra, é fundamental que o ambiente terapêutico se adapte às necessidades da criança.

Portanto, o brincar terapêutico pode proporcionar melhoras no desempenho de habilidades físicas, sociais e cognitivas, sendo que possibilita as interações sociais, as habilidades globais, os processamentos neurais, como também uma alternativa de mecanismo de aprendizagem. É fundamental que as intervenções ocorram de forma subjetiva e individual, com foco nas demandas específicas da criança.

Considerando a demanda de crianças com Paralisia Cerebral, o potencial da Terapia Ocupacional utilizando o brincar como recurso terapêutico, e a possibilidade de potencializar a produção de estudos neste contexto, essa pesquisa mostrou-se necessária para observar quais eram os estudos recentemente realizados com o tema, analisar entre eles, os aspectos comuns e fundamentais utilizados por Terapeutas Ocupacionais no desenvolvimento de crianças com PC e desta forma, explorar dados atuais do que está sendo eficiente no tratamento da Paralisia Cerebral.

8. REFERÊNCIAS

AARTS, P, B; HARTINGSVELDT, M. V; ANDRESON, P. G et al. **The Pirate Group Intervention Protocol: Description and a case report of a modified constraint-induced movement therapy combined with bimanual training for young children with unilateral spastic cerebral palsy.** *Occup. Ther. Int.* v. 19, n. 2, p. 76-87. 2012. Disponível em: doi: 10.1002/oti.321. Acesso em: 25 de Abril 2022.

CAMPOS F. D. S; FIGUEIREDO M. O et al. **O brincar para o desenvolvimento do esquema corporal, orientação espacial e temporal: análise de uma intervenção.** *Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos*, v. 25, n. 2, p. 275-285, 2017. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/996/843>>. Acesso em: 07 de Mar de 2021.

CAZEIRO, A. P; LOMÔNACO, B. **Formação de Conceitos por Crianças com Paralisia Cerebral: Um Estudo Exploratório sobre a Influência de Atividades Lúdicas.** *Psicologia: Reflexão e Crítica.* v. 24, n. 1, p. 40-50. 2011. Disponível em: disponível em www.scielo.br/prc. Acesso em: 25 de Abril 2022.

COHEN, C; SALGADO, M. **Reflexão sobre a autonomia civil das pessoas portadoras de transtornos mentais.** *Rev. Bioética*, 2009, v. 17, n. 2 , p. 221 - 235. Disponível em: <https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/163/168>. Acesso em: 02 de Abril 2022

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **O papel da Terapia Ocupacional na inclusão, utilizando a tecnologia assistiva.** São Luiz. 2020. Disponível em: <<http://crefito16.gov.br/site/>>. Acesso em: 01 de Abril 2022

CRAWFORD, S; STAFFORD, K; TUCKER, P, et al. **Strategies for Inclusion in Play among Children with Physical Disabilities in Childcare Centers: An Integrative Review.** *Physical & Occupational Therapy in Pediatrics*, v. 34, n. 4, p. 404–423. 2014. Disponível em: <<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez54.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>>. Acesso em: 03 de Abril 2022.

CHIARELLO, L.A; PALISANO, R.J; BARTLETT, D.J et al. **A Multivariate Model of Determinants of Change in Gross-Motor Abilities and Engagement in Self-Care and Play of Young Children With Cerebral Palsy.** *Physical & Occupational Therapy in Pediatrics*. v. 31, n 2, p. 150–168. 2011. Disponível em: <DOI: 10.3109/01942638.2010.525601>. Acesso em: 25 de Abril 2022.

DIAS, A; FREITAS, J; VIANA, F et al. **Desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral participantes de tratamento multidisciplinar.** *Fisioter. Pesqui.*, v. 17, nº.3. São Paulo. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fp/a/HXgy9T4MrJC8Yc5bR8cCJpJ/?lang=pt>>. Acesso em: 13 de Abr de 2021.

FERREIRA, A; SALES, E; RIBEIRO, A et al. **O brincar como recurso terapêutico ocupacional no tratamento de crianças com paralisia cerebral.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. v. 13, n. 5. 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7506/4707>>. Acesso: 19 de Abril 2022.

FERLAND, F. **O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a Terapia Ocupacional.** 3ed. São Paulo: Roca, 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-14003> . Acesso em: 07/05/2022.

GRAHAM, N. **The experience of play for children with high levels of physical disability.** Tese de Doutorado. Universidade de Brighton. 2018. Disponível em: <https://cris.brighton.ac.uk/ws/portalfiles/portal/4772619/NGraham_the_experience_of_play_for_children_with_high_levels_of_physical_disability_PhD_thesis.pdf>. Acesso em: 25 de Abril 2022.

GRAHAM, N. E; TRUMAN, J; HOLGATE, H. **Parents' understanding of play for children with cerebral palsy.** *American Journal of Occupational Therapy*. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5014/ajot.2015.015263>>. Acesso em: 25 de Abril 2022.

GREAVES, S; IMMS, C; KRUMLINDE -SUNDHOLM L; DODD K; ELIASSON AC et al. **Bimanual behaviours in children aged 8-18 months: a literature review to select toys that elicit the use of two hands.** *Res Dev Disabil*, v. 33, n. 1, p. 240-250. 2012. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22093670/>>. Acesso: 03 de Abril 2022

HUANG HH; RAGONESI CB; STONER T; PEFFLEY T; GALLOWAY JC. **Modified toy cars for mobility and socialization: case report of a child with cerebral palsy.** *Pediatr*

Phys Ther, v. 26, n. 1, p. 76-84. 2014. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24263247/>>. Acesso: 03 de Abril 2022.

HERTHER, D; GERZSON, L; ALMEIDA, C. **Fase da lesão cerebral e o diagnóstico cinético-funcional de sujeitos com paralisia cerebral**. Conscientiae Saúde. v. 18, n. 3, p. 352-365. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/ConsSaude.v18n3.14176>>. Acesso em: 20 de Abril 2022.

LAW, M; KING, G; KERTOY, M et al. **The Assessment of Preschool Children's Participation: Internal Consistency and Construct Validity**. Physical & Occupational Therapy in Pediatrics, v. 32, n. 3, p. 272-287. 2012. Disponível em: <[https://www-tandfonline.ez54.periodicos.capes.gov.br/doi/abs/10.3109/01942638.2012.662584](https://www.tandfonline.ez54.periodicos.capes.gov.br/doi/abs/10.3109/01942638.2012.662584)>. Acesso: 03 de Abril 2022.

LEITE J.R.M.S.; PRADO, G.F. **Paralisia cerebral Aspectos Fisioterapêuticos e Clínicos**. Neurociências, v. 12, n. 1, p. 41-45. São Paulo. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8886/6419>>. Acesso em: 07 de mar de 2021.

MARQUES, M, L; SANTOS, C.B; ARAÚJO, R.C et al. **O brincar e as habilidades motoras e comunicativas da criança com paralisia cerebral**. Revista Chilena de Terapia Ocupacional, v. 18, p. 79-90. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103986#:~:text=Ao%20final%20desse%20estudo%20foi,%C3%A1rea%20del%20sistema%20nervioso%20afectada>. Acesso em: 25/ de Abril 2022.

MANCINI, M. **Comparação do desempenho de atividades funcionais em crianças com desenvolvimento normal e crianças com Paralisia Cerebral**. Arq. Neuropsiquiatria. v. 60, n. 2-B. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/anp/a/CTLmtZBcvQ8mrbpzqy3bBds/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 07 de Mar de 2021.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. V.1.n1. 2017. Disponível em: <http://fatea.br/seer3/index.php/Janus/article/view/102/92>. Acesso em: 27/04/2022.

MUNAMBAH, N; CORDIER, R. SPEYER, et al. **A sistematic review comparing the play profiles of children with special health care needs with typically developing children**. Biomed Desearch Inernational. v. 2020. 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1155/2020/9582795>. Acesso em: 25 de Abril 2022.

NIJHOF S. L; VINKERS C. H; GEELEN S. M. et al. **Healthy play, better coping: The importance of play for the development of children in health and disease**. Neuroscience and Biobehavioral Reviews, v. 95, p. 421-429. 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30273634/>>. Acesso em: 07 de Mar. 2021.

PEIXOTO, M; DUQUE, A; CARVALHO, S et al. **Características epidemiológicas da paralisia cerebral em crianças e adolescentes em uma capital do Nordeste Brasileiro**. Fisioter Pesqui. v. 27, n. 4, p. 405-412. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fp/a/bF7SndvLJ8RjhwpvYKT5tDh/?format=pdf&lang=pt>>

Acesso: 03 de Abril 2022.

PFEIFER, L. I; PACCIULIO, A. M; SANTOS, C.A et al. **Pretend play for children with cerebral palsy**. *Physical & Occupational Therapy in Pediatrics*, v. 31, n. 4, p. 390–402. 2011. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21574911/>>. Acesso em: 02 de Abril 2022

ROCHA, A. N. D. C.; DELIBERATO, D. **Atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar: o uso da tecnologia assistiva para o aluno com paralisia cerebral na educação infantil**. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 23, n. 3, p. 263-273. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/130587>>. Acesso em: 02 de Abril 2022

ROTTA, T. **Paralisia Cerebral, novas perspectivas terapêuticas**. *Jornal de Pediatria* - v. 78, Supl.1, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/5y8zVb5V4bmT4jN5sP57CXh/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 07 de Mar de 2021.

ROSENBAUM, P; PANETH, N; LEVITON, A, et al. **A report: the definition and classification of cerebral palsy April 2006**. *Developmental Medicine & Child Neurology* – v. 49, Edição S109. 2007. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1469-8749.2007.tb12610.x>. Acesso em: 20 de Abril 2022.

ROSS, S.M; CATENA, M; TWARDZIK, E et al. **Feasibility of a Modified ride-on car intervention on play behaviors during an inclusive playgroup. physical & occupational therapy in pediatrics**. Vol. 38 (5), pag. 493–509, 2018. Disponível em: doi: 10.1080/01942638.2017.1400491. Acesso em: 25 de Abril 2022.

SANTOS, D, M; LUCISANO, R, V; PFEIFER, L. I. **An investigation of the quality of pretend play ability in children with cerebral palsy**. *Australian Occupational Therapy Journal*. 2018. Disponível em: doi: 10.1111/1440-1630.12539. Acesso em: 25 de Abril 2022.

SAMESHIMA, F, S; DELIBERATO, D. **Habilidades expressivas de um grupo de alunos com paralisia cerebral na atividade de jogo**. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. v. 14, n. 2, p. 219-24. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rsbf/v14n2/13.pdf>>. Acesso em: 07 de março de 2021.

SILVA, C; CUNHA, T; TADESCO, S; et al. **Percepção de Pais e Terapeutas Ocupacionais sobre o Brincar da Criança com Paralisia Cerebral**. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 22, n. 2, p. 221-232. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbee/v22n2/1413-6538-rbee-22-02-0221.pdf>> Acesso em: 07 de Mar de 2021.

SICHELERO, J. **Linguagem hermenêutica e educação**. *Ver. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, 24, e240012.2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/WJmGXYz5yfcFHNyhKR7XzCJ/?lang=pt>. Acesso em: 27/04/2022.

SONDAY, A; GRETSHEL, P. **Empowered to play : A case study describing the impact of powered mobility on the exploratory play of disabled children**. *Occup. Ther. Int.* Vol.

23,1. 2016. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/oti.1395>>. Acesso em: 25 de Abril 2022.

VERDIANI, M; GOMES, J; NISHIDA, M et al. **Aplicabilidade da CIF baseada nos objetivos funcionais na Paralisia Cerebral.** Revista Científica CIF Brasil. v. 5, n. 5, p. 2-14. 2016. Disponível em: <<http://www.revistacifbrasil.com.br/ojs/index.php/CIFBrasil/issue/view/6>>. Acesso: 03 de Abril 2022.

WIART, L. P; BRAGG, E; HODGETTS, S. **The Young Movers Project: A Case Series Describing Modified Toy Car Use as an Early Movement Option for Young Children With Mobility Limitations.** physical & occupational therapy in pediatrics. Vol. 39, no. 6, pag. 598–613. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/01942638.2019.1585403>> Acesso em: 02 de Abril 2022.

ZAGUINI, C.G; BIANCHIN, M.A; JUNIOR, R.V et al. **Avaliação do comportamento lúdico da criança com paralisia cerebral e da percepção de seus cuidadores.** Acta Fisiátr. v. 18, n. 4, p. 187-91. 2022. Disponível em: <DOI: 10.5935/0104-7795.20110004>. Acesso em: 25/04/2022.

ZEN, C; OMARI, C. **o modelo lúdico: uma nova visão do brincar para a terapia ocupacional.** Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 17, n.1, p. 43-51. 2009. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/117/75#>>. Acesso em: 14 de Abr de 2021.

ZILLI, F. **revisão sistêmica dos procedimentos da terapia ocupacional na paralisia cerebral.** Revista Baiana de Terapia Ocupacional. v. 2, n. 1, p. 17-28. 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Windows/Downloads/182-683-2-PB.pdf>>. Acesso em: 14 de Abr de 2021.